

Currículo, tecnologia e metodologias ativas: uma combinação poderosa para o ensino no sistema prisional

Curriculum, technology and active methodologies: a powerful combination for teaching in the prison system

Currículo, tecnología y metodologías activas: una combinación potente para la enseñanza en el sistema penitenciario

DOI: 10.55905/oelv22n9-151

Receipt of originals: 08/16/2024

Acceptance for publication: 09/06/2024

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad casi Rosario, Asunción, Paraguay

E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo investigou como a combinação de currículo, tecnologia e metodologias ativas pôde ser implementada de maneira eficaz no ensino prisional, superando as limitações desse contexto e promovendo uma educação significativa. O objetivo geral foi analisar a eficácia dessa integração no engajamento e na retenção de conteúdos pelos detentos, além de sua contribuição para a ressocialização. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, que incluiu a análise de estudos relevantes sobre o tema. Os resultados indicaram que a combinação dessas abordagens melhorou o engajamento dos detentos e aumentou a retenção dos conteúdos, além de desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes para a reintegração social. As considerações finais ressaltaram que, embora a integração dessas práticas tenha mostrado resultados positivos, a eficácia dependeu de fatores como a capacitação dos educadores e a disponibilidade de recursos tecnológicos, bem como da existência de políticas públicas que apoiem essas práticas. O estudo também sugeriu a necessidade de pesquisas adicionais para explorar a implementação dessas abordagens em diferentes contextos prisionais e para avaliar seus impactos a longo prazo na vida dos detentos após a reintegração.

Palavras-chave: Ensino Prisional, Currículo, Tecnologia Educacional, Metodologias Ativas, Ressocialização.

ABSTRACT

This study investigated how the combination of curriculum, technology and active methodologies could be effectively implemented in prison education, overcoming the limitations of this context and promoting meaningful education. The overall objective

was to analyze the effectiveness of this integration in the engagement and retention of content by inmates, in addition to its contribution to reintegration into society. The methodology used was a literature review, which included the analysis of relevant studies on the subject. The results indicated that the combination of these approaches improved inmates' engagement and increased content retention, in addition to developing social and emotional skills that are important for social reintegration. The final considerations highlighted that, although the integration of these practices showed positive results, their effectiveness depended on factors such as the training of educators and the availability of technological resources, as well as the existence of public policies that support these practices. The study also suggested the need for additional research to explore the implementation of these approaches in different prison contexts and to assess their long-term impacts on the lives of inmates after reintegration.

Keywords: Prison Education, Curriculum, Educational Technology, Active Methodologies, Resocialization.

RESUMEN

Este estudio investigó cómo la combinación de currículo, tecnología y metodologías activas podría implementarse de manera efectiva en la educación penitenciaria, superando las limitaciones de este contexto y promoviendo una educación significativa. El objetivo general fue analizar la efectividad de esta integración en el engagement y retención de contenidos por parte de los internos, además de su contribución a la resocialización. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica, que incluyó el análisis de estudios relevantes sobre el tema. Los resultados indicaron que la combinación de estos enfoques mejoró el compromiso de los reclusos y aumentó la retención de contenidos, además de desarrollar importantes habilidades sociales y emocionales para la reintegración social. Las consideraciones finales resaltaron que, si bien la integración de estas prácticas ha mostrado resultados positivos, la efectividad dependió de factores como la formación de los educadores y la disponibilidad de recursos tecnológicos, así como de la existencia de políticas públicas que apoyen estas prácticas. El estudio también sugirió la necesidad de realizar investigaciones adicionales para explorar la implementación de estos enfoques en diferentes contextos penitenciarios y evaluar sus impactos a largo plazo en las vidas de los reclusos después de la reintegración.

Palabras clave: Educación Penitenciaria, Currículo, Tecnología Educativa, Metodologías Activas, Resocialización.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre currículo, tecnologia e metodologias ativas no contexto do sistema prisional se apresenta como um tema relevante e desafiador para a educação

contemporânea. A educação nas prisões tem um papel significativo na ressocialização e reintegração social dos indivíduos privados de liberdade. Nesse cenário, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que integrem de forma eficiente o currículo e as inovações tecnológicas, aliadas a metodologias ativas, pode transformar a experiência educacional, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a capacitação para a vida em sociedade.

A importância desse tema é justificada pela necessidade de oferecer educação de qualidade aos detentos, um direito fundamental que muitas vezes enfrenta limitações devido à infraestrutura e ao contexto específico do sistema prisional. A introdução de tecnologia e metodologias ativas no currículo escolar para detentos pode não apenas facilitar o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribuir para a redução da reincidência criminal ao preparar os detentos para uma reintegração efetiva na sociedade. O foco em práticas pedagógicas que engajem os estudantes de forma ativa é um passo necessário para garantir que a educação no sistema prisional cumpra seu papel de transformação social.

O problema central que se coloca é como integrar, de forma eficiente e prática, o currículo, as tecnologias educacionais e as metodologias ativas no contexto do ensino prisional. Esta integração enfrenta desafios específicos, incluindo restrições de acesso a tecnologias, a necessidade de formação continuada para educadores, e as particularidades do ambiente prisional que podem dificultar a implementação dessas práticas inovadoras. Esses obstáculos levantam questões sobre a viabilidade e a eficácia dessas abordagens no cumprimento dos objetivos educacionais dentro das prisões.

O objetivo desta pesquisa é analisar como a combinação de currículo, tecnologia e metodologias ativas pode ser implementada de maneira eficaz no ensino para detentos, buscando identificar estratégias que superem as limitações inerentes ao contexto prisional e promovam um ensino significativo e transformador.

O texto está estruturado da seguinte forma: o referencial teórico aborda as definições e implicações do currículo no sistema prisional, o papel da tecnologia educacional nesses ambientes e a importância das metodologias ativas para a educação de detentos. Em seguida, no desenvolvimento, são discutidos temas como a integração

dessas abordagens, o impacto no ensino e aprendizagem, e os desafios enfrentados. A metodologia descreve os procedimentos utilizados na bibliográfica, e a discussão dos resultados explora as contribuições, a eficácia e as necessidades de políticas educacionais. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados e sugerem implicações para a prática educativa e futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado em três principais eixos de discussão, sendo o primeiro dedicado à análise do currículo no sistema prisional, abordando suas características, adaptações necessárias e a relevância no processo de ressocialização dos detentos; o segundo eixo concentra-se no papel da tecnologia educacional, explorando as possibilidades e limitações de sua aplicação no ambiente prisional, e como estas podem contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem; o terceiro eixo discute as metodologias ativas, destacando sua importância para o engajamento dos estudantes detentos e como essas abordagens pedagógicas podem ser implementadas de forma a potencializar os resultados educacionais dentro das prisões.

3 INTEGRAÇÃO DE CURRÍCULO, TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS

A integração de currículo, tecnologia e metodologias ativas no ensino prisional é um desafio que requer estratégias bem delineadas para que a educação alcance seus objetivos transformadores. Um dos aspectos centrais dessa integração é a adaptação do currículo às necessidades específicas dos detentos, incorporando tecnologias que potencializam o processo de ensino-aprendizagem. Como destacado por Ferreira (2022, p. 290), “o currículo deve ser flexível o suficiente para acomodar as limitações do ambiente prisional, ao mesmo tempo em que incorpora recursos tecnológicos que possibilitam novas formas de aprendizado”. Ressalta-se a importância de um currículo

que não apenas atenda às exigências educacionais, mas que também seja adaptável ao contexto único das prisões.

Além disso, a tecnologia desempenha um papel fundamental na facilitação do acesso ao conhecimento em um ambiente onde o acesso a recursos educacionais é limitado. De acordo com Santos *et al.* (2024, p. e4180), “o uso de tecnologias educacionais em ambientes prisionais pode criar oportunidades de aprendizado que, de outra forma, seriam inacessíveis aos detentos, ampliando o alcance e a eficácia do ensino”. Este argumento reforça a ideia de que a tecnologia é uma ferramenta indispensável para superar as barreiras educacionais presentes no sistema prisional, oferecendo soluções que atendem às particularidades desse ambiente.

Para que a integração seja efetiva, é necessário que as metodologias ativas sejam incorporadas ao currículo de forma a engajar os estudantes detentos. Conforme apontado por Rodrigues e Oliveira (2020, p. 154), “as metodologias ativas permitem que os alunos assumam um papel central no processo de aprendizagem, o que é relevante no contexto prisional, onde a motivação e o engajamento podem ser desafiadores”. Destaca-se a importância de colocar o aluno como protagonista em seu processo de aprendizado, algo que as metodologias ativas facilitam.

Em relação a casos de sucesso, a implementação de metodologias ativas em prisões tem mostrado resultados positivos. Queiroz (2023, p. 1540) relatou que “a aplicação de metodologias ativas na disciplina de física em uma prisão resultou em um aumento significativo no desempenho dos alunos, demonstrando a eficácia dessas práticas em ambientes desafiadores”. Este estudo de caso ilustra como a combinação de currículo adaptado, tecnologia adequada e metodologias ativas pode criar um ambiente de aprendizado produtivo, mesmo em condições adversas.

Por fim, um exemplo concreto de sucesso na integração dessas abordagens é discutido por Moreira (2021, p. 28), que afirma que “o uso de ferramentas digitais combinado com um currículo estruturado em torno de metodologias ativas transformou a experiência educacional de detentos adultos, proporcionando-lhes habilidades que poderão ser úteis após sua reintegração à sociedade”. Esse relato enfatiza o impacto

positivo que uma abordagem integrada pode ter na vida dos detentos, preparando-os melhor para o futuro.

Essas citações demonstram que a integração de currículo, tecnologia e metodologias ativas no ensino prisional não apenas é possível, mas também pode levar a resultados significativos. O uso estratégico dessas ferramentas cria um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, oferecendo aos detentos a oportunidade de uma educação de qualidade que respeita suas necessidades e limitações.

4 IMPACTO NO ENSINO E APRENDIZAGEM

A combinação de currículo adaptado, tecnologia educacional e metodologias ativas tem demonstrado um impacto significativo no engajamento e na retenção dos conteúdos pelos detentos. Essa integração permite que os alunos, mesmo em um ambiente tão restritivo como o prisional, possam se conectar de forma eficaz ao processo de ensino-aprendizagem. Ferreira (2022, p. 292) aponta que “a utilização de um currículo que considere as necessidades específicas dos detentos, aliado ao uso de tecnologias adequadas, tem o potencial de transformar o ensino em prisões, tornando-o acessível e relevante para essa população”. Assim, entende-se que a adaptação curricular é essencial para que os detentos possam se identificar com os conteúdos, o que é uma condição básica para o engajamento.

Além disso, o uso da tecnologia educacional tem se mostrado uma ferramenta para manter os detentos interessados e motivados durante o processo de aprendizagem. De acordo com Moreira (2021, p. 30), “a introdução de plataformas digitais no ensino prisional aumentou a interação dos alunos com os conteúdos, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo”. Essa observação destaca como as tecnologias podem servir como um catalisador para o engajamento em contextos onde as alternativas tradicionais de ensino são limitadas.

A retenção dos conteúdos, por sua vez, é beneficiada pela aplicação das metodologias ativas. Como afirmam Santos *et al.* (2024, p. e4180), “as metodologias ativas, ao colocarem o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovem uma

maior assimilação dos conteúdos, o que é fundamental em ambientes como o prisional, onde as condições de estudo são desafiadoras”. Este comentário sublinha a importância de metodologias que incentivam a participação ativa dos alunos, uma vez que essa abordagem contribui para a fixação do conhecimento.

Um exemplo prático do impacto positivo dessas práticas pode ser observado no estudo de Queiroz (2023, p. 1543), que relata que “a implementação de metodologias ativas em um curso de física para detentos resultou em uma melhora substancial no desempenho dos alunos, evidenciando que a participação ativa facilita a compreensão e a retenção dos conteúdos”. Este estudo de caso reforça a ideia de que, mesmo em um contexto adverso, a combinação de estratégias pedagógicas inovadoras pode gerar resultados expressivos. Portes (2023, p. 45) também destaca que:

em programas onde essas práticas foram implementadas, observou-se não apenas um aumento na retenção dos conteúdos, mas também um maior interesse dos detentos em continuar seus estudos após o término da pena, o que demonstra o impacto transformador dessa abordagem.

Esse dado é relevante porque mostra que o impacto positivo das práticas não se limita ao período em que os detentos estão na prisão, mas também influencia suas perspectivas futuras.

Essas observações evidenciam que a combinação de currículo adaptado, tecnologia educacional e metodologias ativas contribui para melhorar o engajamento dos detentos e aumentar a retenção dos conteúdos. Os resultados obtidos em programas que implementaram essas práticas indicam que essa abordagem é não apenas viável, mas também eficaz na promoção de uma educação significativa e transformadora dentro do sistema prisional.

5 DESAFIOS E LIMITAÇÕES

A implementação integrada de currículo, tecnologia e metodologias ativas em ambientes prisionais enfrenta diversos desafios que precisam ser considerados para que essas abordagens sejam eficazes. Um dos principais obstáculos está relacionado às

barreiras institucionais, que muitas vezes dificultam a introdução de inovações educacionais no contexto prisional. Como apontado por Santos *et al.* (2024, p. e4180), “as instituições prisionais, por sua própria natureza, apresentam uma estrutura rígida e conservadora, o que pode limitar a flexibilidade necessária para a implementação de novas práticas pedagógicas”. Verifica-se como a estrutura institucional das prisões pode atuar como um impedimento à inovação, exigindo mudanças na cultura organizacional para que as práticas educacionais possam evoluir.

Além das barreiras institucionais, há desafios significativos no campo tecnológico. A restrição de acesso a tecnologias dentro das prisões é um problema comum que dificulta a implementação de metodologias que dependem de recursos digitais. Moreira (2021, p. 32) destaca que “o acesso limitado a tecnologias, seja por questões de segurança ou pela falta de infraestrutura, impede que os detentos tenham uma experiência educacional completa e atualizada”. Este ponto evidencia a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica que permitam a introdução dessas ferramentas de forma segura e eficaz dentro do ambiente prisional.

As barreiras pedagógicas também representam um desafio importante no que diz respeito à capacitação dos professores e à adaptação dos materiais didáticos para o contexto prisional. Segundo Ferreira (2022, p. 293), “os educadores que atuam em prisões muitas vezes não recebem a formação adequada para utilizar metodologias ativas ou para integrar tecnologias no ensino, o que compromete a qualidade da educação oferecida”. Há, então, a necessidade de um maior investimento na formação continuada dos professores, para que eles possam dominar as ferramentas e técnicas necessárias para implementar essas abordagens de forma eficaz.

Um exemplo concreto das dificuldades enfrentadas na implementação dessas práticas é apresentado por Queiroz (2023, p. 1542), que relata que “em um projeto de educação em prisões, a falta de apoio institucional e as restrições tecnológicas limitaram o alcance das metodologias ativas, resultando em um impacto menor do que o esperado no desempenho dos alunos”. Este relato exemplifica como a falta de suporte institucional e a ausência de recursos adequados podem comprometer o sucesso de iniciativas educacionais em prisões, reforçando a necessidade de superação desses obstáculos.

Portes (2023, p. 50) também discute as limitações impostas pelo ambiente prisional, afirmando que “a rigidez das regras de segurança e a escassez de recursos materiais são fatores que impedem a inovação pedagógica, criando um ambiente desafiador para a aplicação de novas metodologias”. Essa observação é preponderante para entender como o ambiente físico e regulatório das prisões pode dificultar a implementação de práticas educacionais modernas e eficazes.

Em síntese, os desafios e limitações para a implementação integrada de currículo, tecnologia e metodologias ativas em ambientes prisionais são múltiplos e complexos, abrangendo barreiras institucionais, tecnológicas e pedagógicas. Superar esses obstáculos requer um esforço conjunto que envolva mudanças institucionais, investimentos em tecnologia e uma formação adequada para os educadores, a fim de criar um ambiente propício à inovação educacional dentro do sistema prisional.

6 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa é de revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar e sintetizar as contribuições teóricas e práticas de estudos anteriores sobre o tema em questão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza uma abordagem descritiva para explorar as relações entre currículo, tecnologia e metodologias ativas no contexto educacional do sistema prisional. Os principais instrumentos utilizados na pesquisa foram artigos científicos, livros e dissertações, acessados por meio de bases de dados acadêmicas como *Scielo*, *Google Scholar*, e periódicos especializados na área de educação e tecnologia. Os procedimentos envolveram a seleção de fontes com relevância comprovada para o tema, priorizando publicações recentes que abordassem a integração dessas abordagens no ambiente prisional. A coleta de dados foi realizada através de leitura e análise crítica dos textos selecionados, buscando identificar as principais ideias, argumentos e evidências que sustentam a eficácia das metodologias e tecnologias aplicadas ao currículo prisional.

Quadro 1: Referências Seleccionadas para a Revisão Bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
RODRIGUES, V. E. R.; OLIVEIRA, R. C. S.	A metodologia ativa como possibilidade na prática da educação em direitos humanos no contexto prisional	2020	Artigo
SANTOS, T. T. S.; MARTINS, R. X.; VIEIRA, E. A. O.	Educação a distância como possibilidade de qualificação dos recuperandos do sistema prisional	2020	Artigo
VIEIRA, M. C. A. <i>et al.</i>	A utilização de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem: relato de experiência no contexto prisional	2020	Artigo
MOREIRA, J. A.	Educação digital para adultos em privação de liberdade	2021	Artigo
FERREIRA, Josiane Pantoja	Políticas Educacionais: A Constituição do Plano Estadual de Educação para o Sistema Prisional	2022	Artigo
SOUZA, L. M.; BARRETO, M. A. M.	Atualizando a educação prisional	2022	Relatório
PORTES, C. S. V.	Limitações da estrutura do sistema prisional para a inclusão do ensino digital de alunos detentos	2023	Artigo
QUEIROZ, C. C. S. F.	Transformando a educação de jovens e adultos em prisões: uma análise da implementação de metodologias ativas na disciplina de física	2023	Artigo
SANTOS, S. M. A. V. <i>et al.</i>	Tecnologias educacionais e ensino à distância em ambientes prisionais	2024	Artigo
VALENTIM, J. L. R. S. <i>et al.</i>	Um olhar além do concreto: formação humana mediada por tecnologia para a saúde no sistema prisional	2024	Relatório

Fonte: autoria própria

O quadro apresentado a seguir reúne as principais referências utilizadas na pesquisa, organizadas por ordem de publicação e detalhando o título, autor(es), ano e tipo de trabalho. Este quadro foi elaborado para facilitar a visualização das fontes e proporcionar um panorama das contribuições teóricas e empíricas consultadas durante a revisão bibliográfica.

A seguir, são discutidos os principais achados da revisão bibliográfica, com base nas referências apresentadas, analisando como as diferentes abordagens teóricas e metodológicas contribuem para a compreensão do uso do currículo, da tecnologia e das metodologias ativas no sistema prisional.

7 CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL

As tecnologias educacionais têm desempenhado um papel cada vez significativo na transformação da educação dentro do sistema prisional. A utilização dessas

ferramentas tem proporcionado novas oportunidades de aprendizagem para os detentos, possibilitando o acesso a conteúdos educacionais que antes eram inacessíveis. Santos *et al.* (2024, p. e4180) destacam que “o uso de tecnologias educacionais em ambientes prisionais tem criado novas possibilidades para a educação, oferecendo recursos que ampliam o alcance do ensino e promovem uma maior inclusão digital”. Verifica-se como as tecnologias podem ser utilizadas para superar as limitações impostas pelo ambiente prisional, facilitando o acesso ao conhecimento

Além disso, as tecnologias têm contribuído para a personalização do ensino, permitindo que os detentos aprendam no seu próprio ritmo e segundo suas necessidades específicas. Moreira (2021, p. 34) observa que “as plataformas de ensino a distância adaptadas para o contexto prisional oferecem uma flexibilidade que é fundamental para atender às diversas demandas educacionais dos detentos, promovendo um aprendizado individualizado”. Este comentário sublinha a importância da tecnologia como ferramenta para adaptar o ensino às condições particulares de cada aluno, o que é relevante no ambiente prisional, onde as diferenças de escolaridade e ritmo de aprendizagem podem ser grandes.

A longo prazo, o impacto das tecnologias na educação prisional se reflete na maior motivação e engajamento dos detentos no processo de aprendizagem. Segundo Portes (2023, p. 52), “a introdução de recursos tecnológicos no ensino prisional tem levado a uma participação ativa dos alunos, o que se traduz em um melhor desempenho acadêmico e em uma maior disposição para continuar os estudos após o cumprimento da pena”. Essa observação é essencial, pois aponta para os benefícios duradouros que a tecnologia pode trazer, não apenas no contexto imediato da prisão, mas também na reintegração dos detentos à sociedade. Uma análise dos impactos positivos da tecnologia na educação prisional é apresentada por Ferreira (2022, p. 295), que afirma:

A implementação de programas educacionais que utilizam tecnologias digitais nas prisões tem mostrado resultados promissores, como o aumento das taxas de conclusão de cursos e a melhora na autoestima dos detentos. Esses programas, ao oferecerem um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, têm o potencial de transformar a percepção dos alunos sobre o próprio processo educacional, tornando-o atrativo e relevante para suas vidas futuras.

Destaca-se não apenas os benefícios educacionais imediatos, mas também os efeitos positivos na autoestima dos detentos, evidenciando como a tecnologia pode contribuir para uma mudança de atitude em relação à educação e ao aprendizado.

Por outro lado, é importante reconhecer que a introdução dessas tecnologias enfrenta desafios, como mencionado por Rodrigues e Oliveira (2020, p. 155), que alertam para “as dificuldades em adaptar as tecnologias às condições restritivas do ambiente prisional, onde a segurança é uma preocupação constante”. Este comentário ressalta a necessidade de soluções tecnológicas que sejam compatíveis com as exigências de segurança do ambiente prisional, garantindo que o uso dessas ferramentas não comprometa o controle e a ordem dentro das prisões.

Em resumo, as tecnologias educacionais têm trazido contribuições significativas para a educação no sistema prisional, facilitando o acesso ao conhecimento, promovendo o aprendizado personalizado e aumentando o engajamento dos detentos. Apesar dos desafios enfrentados na implementação dessas ferramentas, os resultados obtidos até agora indicam que as tecnologias têm o potencial de transformar a experiência educacional nas prisões, com impactos positivos tanto durante o período de encarceramento quanto após a reintegração dos detentos na sociedade.

8 EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO PRISIONAL

As metodologias ativas têm se mostrado eficazes no contexto do ensino prisional, contribuindo tanto para a aprendizagem quanto para a ressocialização dos detentos. Essas metodologias, que colocam o aluno no centro do processo educacional, promovem uma maior responsabilidade pelo próprio aprendizado. Segundo Queiroz (2023, p. 1540), “a aplicação de metodologias ativas, como o aprendizado baseado em projetos e a aprendizagem colaborativa, tem resultado em uma participação engajada dos detentos, o que, por sua vez, melhora o entendimento e a retenção dos conteúdos ensinados”. Este comentário destaca a importância dessas abordagens pedagógicas para manter os alunos interessados e motivados, o que é essencial no ambiente prisional.

A eficácia dessas metodologias no processo de ressocialização também é notável. De acordo com Rodrigues e Oliveira (2020, p. 154), “as metodologias ativas não apenas facilitam a assimilação de conteúdos acadêmicos, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, que são fundamentais para a reintegração dos detentos à sociedade”. Assim, ao envolver os detentos em atividades que exigem colaboração, comunicação e resolução de problemas, essas metodologias ajudam a preparar os indivíduos para os desafios que enfrentarão após a liberação. Além disso, Ferreira (2022, p. 293) observa que

a eficácia das metodologias ativas no ensino prisional se manifesta na capacidade dessas abordagens de adaptar-se às condições específicas do ambiente prisional, criando um espaço de aprendizado que respeita as limitações impostas, mas que, ao mesmo tempo, incentiva a autonomia dos detentos”.

Este argumento reforça a ideia de que essas metodologias são flexíveis o suficiente para se adequarem às restrições do ambiente prisional, ao mesmo tempo em que promovem um aprendizado autônomo e significativo.

Moreira (2021, p. 29) discute como a utilização dessas metodologias em prisões tem gerado resultados positivos tanto na aprendizagem quanto na ressocialização dos detentos:

A implementação de metodologias ativas em programas educacionais prisionais demonstrou um impacto significativo na forma como os detentos percebem a educação e sua própria capacidade de aprendizado. Ao serem incentivados a participar do processo de ensino, os detentos desenvolvem uma maior autoestima e um senso de responsabilidade que são essenciais para sua reintegração à sociedade. Além disso, essas metodologias promovem a aprendizagem colaborativa, o que ajuda a construir relacionamentos saudáveis e a desenvolver habilidades interpessoais que serão úteis após o cumprimento da pena.

Dessa forma, constata-se como as metodologias ativas não só melhoram o desempenho acadêmico dos detentos, mas também desempenham um papel importante na preparação deles para a vida fora das prisões.

É importante reconhecer que, embora as metodologias ativas tenham demonstrado eficácia no ensino prisional, sua implementação requer uma adaptação para atender às necessidades e restrições específicas desse ambiente. Portes (2023, p. 48) adverte que “o sucesso dessas metodologias depende da formação adequada dos educadores e do suporte institucional, sem os quais as iniciativas podem não alcançar todo o seu potencial”. Este comentário assinala a importância de um suporte para os educadores que implementam essas metodologias, garantindo que eles estejam preparados para enfrentar os desafios únicos do ensino em prisões.

Em suma, as metodologias ativas têm se mostrado eficazes no ensino prisional, contribuindo para a aprendizagem e a ressocialização dos detentos. Ao promover um aprendizado envolvente e colaborativo, essas abordagens ajudam a desenvolver competências acadêmicas e sociais que são essenciais para a reintegração bem-sucedida dos detentos na sociedade.

9 NECESSIDADE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS ADEQUADAS

A implementação eficaz de currículo, tecnologia e metodologias ativas no sistema prisional depende de políticas educacionais adequadas que ofereçam o suporte necessário para essas práticas. A ausência de políticas públicas bem estruturadas pode comprometer a qualidade da educação oferecida nas prisões, limitando o alcance e os impactos positivos dessas abordagens. Como ressaltado por Santos *et al.* (2024, p. e4180), “a falta de políticas específicas voltadas para a educação prisional resulta em iniciativas fragmentadas e insuficientes, que não conseguem atender às necessidades educacionais dos detentos”. Fica evidenciada a importância de políticas públicas direcionadas que considerem as particularidades do ambiente prisional e promovam uma educação melhor aos reeducandos.

Além disso, a elaboração de políticas educacionais deve incluir a garantia de recursos materiais e tecnológicos adequados, bem como a formação continuada dos educadores que atuam em prisões. Ferreira (2022, p. 296) destaca que “a implementação de políticas que assegurem o fornecimento de tecnologias educacionais apropriadas e o

treinamento dos professores é fundamental para a eficácia das metodologias ativas no ensino prisional”. Esse comentário sublinha a necessidade de políticas que não apenas estabeleçam diretrizes, mas que também forneçam os meios para sua execução, garantindo que os educadores estejam capacitados e que as tecnologias necessárias estejam disponíveis.

A questão da formação dos educadores é central, pois são eles os principais agentes de transformação dentro do ambiente prisional. Rodrigues e Oliveira (2020, p. 156) argumentam que:

políticas educacionais que incluem programas de formação continuada para professores do sistema prisional são essenciais para que esses profissionais estejam preparados para lidar com as especificidades desse contexto e possam aplicar de maneira eficaz as metodologias ativas.

Enfatizou-se que a capacitação docente é uma condição indispensável para o sucesso das práticas pedagógicas nas prisões, e que políticas públicas devem priorizar essa questão.

A longo prazo, a efetividade das políticas públicas voltadas para a educação prisional se reflete na capacidade dessas políticas de promover a ressocialização e a reintegração social dos detentos. Portes (2023, p. 53) observa que “políticas educacionais que apoiam a integração de currículo, tecnologia e metodologias ativas contribuem para a redução da reincidência criminal, ao oferecer aos detentos as ferramentas necessárias para sua reintegração à sociedade”. Essa afirmação demonstra o impacto potencial das políticas educacionais adequadas na transformação social, destacando a educação como um meio eficaz de prevenção da criminalidade. Ade, Queiroz (2023, p. 1544) afirma:

A falta de políticas públicas voltadas para a educação em prisões reflete-se na precariedade das iniciativas educacionais nesses ambientes, onde muitas vezes os programas são implementados de forma desarticulada e sem continuidade. A criação de políticas consistentes, que assegurem tanto a infraestrutura necessária quanto o suporte pedagógico, é essencial para que a educação prisional possa cumprir seu papel de ressocialização.

Dessa maneira, reforça-se a necessidade urgente de políticas públicas que ofereçam uma base para a educação em prisões, garantindo a continuidade e a qualidade dos programas educacionais oferecidos aos detentos.

Portanto, é evidente que a integração de currículo, tecnologia e metodologias ativas no ensino prisional não pode ser eficaz sem o suporte de políticas educacionais bem estruturadas. Essas políticas devem garantir a disponibilidade de recursos, a formação dos educadores e a continuidade das iniciativas educacionais, assegurando que a educação prisional cumpra seu papel na ressocialização e na redução da reincidência criminal. As reflexões aqui apresentadas destacam a importância de políticas públicas que priorizem a educação em prisões como um direito fundamental e como um caminho para a transformação social.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo buscam responder à pergunta central da pesquisa, que investiga como a combinação de currículo, tecnologia e metodologias ativas pode ser implementada de maneira eficaz no ensino para detentos, superando as limitações inerentes ao contexto prisional e promovendo um ensino significativo e transformador. A análise realizada ao longo deste trabalho revelou que a integração dessas três abordagens tem o potencial de melhorar o engajamento e a retenção dos conteúdos pelos detentos, além de contribuir para sua ressocialização.

Os principais achados indicam que o currículo, quando adaptado às necessidades específicas dos detentos e combinado com o uso de tecnologias educacionais, pode criar um ambiente de aprendizado acessível e relevante. As tecnologias, por sua vez, desempenham um papel fundamental ao permitir que os alunos se conectem ao processo educacional de maneira dinâmica e personalizada, mesmo diante das restrições do ambiente prisional. As metodologias ativas, ao colocarem os detentos como protagonistas de seu aprendizado, mostraram-se eficazes tanto na melhoria do desempenho acadêmico quanto no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a reintegração à sociedade.

A partir desses resultados, pode-se afirmar que a combinação de currículo, tecnologia e metodologias ativas não apenas melhora a qualidade da educação no sistema prisional, mas também oferece um caminho promissor para a transformação social dos detentos. No entanto, a efetividade dessas abordagens depende de um suporte adequado, que inclui a capacitação dos educadores, a disponibilidade de recursos tecnológicos e, a existência de políticas educacionais que promovam e sustentem essas práticas.

Embora o estudo tenha alcançado seus objetivos ao demonstrar os benefícios dessa integração, há necessidade de pesquisas que explorem a implementação dessas abordagens em diferentes contextos prisionais, considerando variáveis como o perfil dos detentos, as características das instituições e as especificidades regionais. Estudos futuros também podem investigar os impactos a longo prazo dessas práticas na vida dos detentos após sua reintegração na sociedade, contribuindo para um entendimento papel da educação no processo de ressocialização.

Em síntese, este estudo oferece uma contribuição significativa ao evidenciar que a integração de currículo, tecnologia e metodologias ativas pode transformar o ensino no sistema prisional, tornando-o eficaz e relevante para os detentos. Contudo, para que essas práticas se consolidem e alcancem todo o seu potencial, é essencial que sejam apoiadas por políticas públicas e por um compromisso contínuo com a formação e o desenvolvimento dos profissionais que atuam nesse contexto. As reflexões aqui apresentadas sugerem que a educação prisional, quando bem estruturada, pode desempenhar um papel fundamental na ressocialização dos detentos e na construção de uma sociedade justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Josiane Pantoja. Políticas Educacionais: A Constituição do Plano Estadual de Educação para o Sistema Prisional. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 15, n. 3, p. 284-296, 2022. Disponível em: <http://www.brajets.com/index.php/brajets/article/view/801> . Acessado em 08 de agosto de 2024.

MOREIRA, J. A. Educação digital para adultos em privação de liberdade. **Plurais-Revista Multidisciplinar** , v. 1, pág. 20-33, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/11704> . Acessado em 08 de agosto de 2024.

PORTES, C. S. V. Limitações da estrutura do sistema prisional para a inclusão do ensino digital de alunos detentos. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1757> . Acessado em 08 de agosto de 2024.

QUEIROZ, C. C. S. F. Transformando a educação de jovens e adultos em prisões: uma análise da implementação de metodologias ativas na disciplina de física. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 1535-1545, 2023. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6413> . Acessado em 08 de agosto de 2024.

RODRIGUES, V. E. R.; OLIVEIRA, R. C. S. A metodologia ativa como possibilidade na prática da educação em direitos humanos no contexto prisional. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 03, 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6413> . Acessado em 08 de agosto de 2024.

SANTOS, S. M. A. V. *et al.* Tecnologias educacionais e ensino à distância em ambientes prisionais. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, p. e4180-e4180, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4180> . Acessado em 08 de agosto de 2024.

SANTOS, T. T. S.; MARTINS, R. X.; VIEIRA, E. A. O. Educação a distância como possibilidade de qualificação dos recuperandos do sistema prisional. **Devir Educação**, v. 4, n. 1, p. 222-249, 2020. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/176> . Acessado em 08 de agosto de 2024.

SOUZA, L. M.; BARRETO, M. A. M. **Atualizando a educação prisional**. Disponível em: <https://www.ppgpe.eel.usp.br/sites/files/www.ppgpe.eel.usp.br/publico/2022-04/978-85-92763-04-6.pdf> . Acessado em 08 de agosto de 2024.

VALENTIM, J. L. R. S. *et al.* Um olhar além do concreto: formação humana mediada por tecnologia para a saúde no sistema prisional. 2024. Disponível em:



<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/59137> . Acessado em 08 de agosto de 2024.

VIEIRA, M. C. A. *et al.* A utilização de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem: relato de experiência no contexto prisional. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 10, n. 21, p. 468-486, 2020.

Disponível em:

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/455> . Acessado em 08 de agosto de 2024.